

REGULAÇÃO EMOCIONAL, PERCEPÇÃO DA DOENÇA E ADESÃO AO TRATAMENTO DE PESSOAS COM HIPERTENSÃO

Isabel Nana Kacupula De Almeida¹

Joabe Braz Lima²

Andressa Suelly Saturnino De Oliveira³

RESUMO

A Hipertensão Arterial (HA) destaca-se como uma doença crônica que pode apresentar inúmeros fatores, sendo, também, influenciada por complexas interações genéticas, psicossociais e ambientais. A justificativa para o presente estudo tem como base a alta prevalência de diagnósticos da doença e de como esta patologia ainda continua sendo subtratada, subdimensionada e mal controlada no Brasil. Dessa forma, tal pesquisa destinou-se a analisar se a regulação emocional e a percepção da doença auxiliam de forma significativa na adesão ao tratamento de pessoas com diagnóstico de hipertensão arterial. Tal trabalho trata-se de um estudo analítico, transversal e quantitativo. A divulgação da pesquisa, recrutamento de participantes e coleta de dados ocorreu através da internet, utilizando como forma de comunicação redes sociais, como Instagram e Facebook. A amostra da pesquisa foi de 236 pessoas com diagnóstico de Hipertensão Arterial. A coleta de dados ocorreu através de um questionário dividido em cinco partes. Todas as etapas do estudo respeitaram os parâmetros éticos das pesquisas envolvendo seres humanos. Após o recolhimento desses dados, foram realizadas análises através de instrumentos como o DERS, QATHAS e Brief IPQ. Diante disso, com os dados coletados, constatou-se que os participantes do estudo apresentaram dificuldade de regulação emocional; adesão ao tratamento, mesmo demonstrando alguma dificuldade; e que os mesmos percebem a HA como uma ameaça relevante para sua saúde. Vale destacar, que quase todas as características sociodemográficas, apresentadas pelos participantes, tiveram alguma associação com os resultados expostos pelos instrumentos utilizados. A correlação entre o Brief IPQ e o QATHAS é negativa, fraca e significativa. A correlação entre o DERS e o QATHAS é negativa, fraca e significativa. Portanto, conclui-se que na amostra analisada, quanto maior a regulação emocional, pior se apresenta a adesão ao tratamento anti-hipertensivo e quanto maior a dificuldade de regulação emocional, pior a adesão ao tratamento anti-hipertensivo.

Palavras-chave: Hipertensão; percepção da doença; regulação emocional; adesão ao tratamento.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB), INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, Docente, isavictor194@gmail.com¹

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB), INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, Discente, joabebraz@aluno.unilab.edu.br²

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB), INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, Docente, andressasuelly@unilab.edu.br³

INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial (HA) é uma condição crônica multifatorial, que sofre influência de complexas interações genéticas, psicossociais e ambientais. Trata-se de uma doença que atinge os vasos sanguíneos e órgãos como cérebro, olhos e coração, podendo também causar paralisação renal. No entanto, tal doença vem sendo subtratada, subdimensionada e mal controlada no Brasil, tanto que no país existe a porcentagem de 32,3% de habitantes adultos com pressão arterial maior ou igual a 140 por 90 mmHg (BARROSO et al., 2021).

Diante disso, o presente estudo destaca como justificativa os múltiplos fatores, ainda não completamente elucidados pela literatura científica, que podem influenciar a adesão ao tratamento de pessoas que recebem diagnóstico de doença crônica. No caso da hipertensão arterial (HA), há elementos que a literatura aponta como determinantes para o comportamento de seguimento às recomendações para o tratamento. Na Enfermagem, a publicação mais citada sobre as dimensões da adesão ao tratamento anti-hipertensivo é a análise conceitual realizada por Araújo e Garcia (2006), a qual aborda três dimensões como antecedentes: aspectos relacionados ao paciente, ao regime terapêutico e ao sistema de saúde.

Para as autoras, esses três grupos de fatores antecedentes, atuando de modo inter-relacionado, podem determinar diferentes graus de adesão: os relativos ao próprio paciente, como as variáveis sociodemográficas, os conhecimentos e crenças que os pacientes têm sobre a doença e o tratamento, e o apoio da família; os relacionados à terapêutica farmacológica e não farmacológica; e os fatores relacionados ao sistema de saúde, como a estrutura dos serviços de saúde e o processo de atendimento do portador de HA. As consequências são os resultados positivos que se pretende alcançar: pressão arterial controlada; redução na incidência ou retardamento na ocorrência de possíveis complicações e melhoria na qualidade de vida (ARAÚJO; GARCIA, 2006)

Contudo, a participação do paciente no processo de cuidado com a própria saúde também envolve aspectos subjetivos, os quais ainda estão sendo pesquisados. Diante disso, foram escolhidos como objetos deste estudo dois elementos subjetivos, sendo eles a regulação emocional e a percepção de saúde. Direcionando desta forma a formulação da pergunta norteadora desse trabalho: a regulação emocional e a percepção de saúde exercem influência na adesão ao tratamento de pessoas com HA?

Com intuito de descrever o objeto, apresentam-se a seguir as definições dos três elementos que o compõe: adesão ao tratamento, regulação emocional e percepção da doença. A adesão ao tratamento de uma doença consiste em seguir o que foi proposto pelos profissionais de saúde (GEWEHR et al., 2018). Regulação emocional se refere a um processo dinâmico, intrinsecamente ligado a esforços conscientes no controle dos comportamentos, dos sentimentos e das emoções para que algum objetivo seja alcançado (BATISTA; NORONHA, 2018). A percepção da doença é a forma como os indivíduos compreendem diversos aspectos relacionados à saúde e à doença, levando em consideração suas experiências individuais e coletivas (GOMEZ; GUTIÉRREZ; MOREIRA, 2011).

Esta pesquisa tem como relevância a possibilidade de trazer resultados que permitam compreender, de alguma forma, se a capacidade de se comportar de acordo com as metas estabelecidas para o tratamento da HA são influenciadas pela percepção da doença e/ou pela regulação emocional. A plena compreensão desses fatores pode ser importante para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas efetivas, as quais são ensinadas desde a graduação em enfermagem na Unilab e que, quando bem compreendidas, possuem maior chance de serem colocadas em prática quando o discente se forma, em sua atuação como profissional de saúde.

METODOLOGIA

O tamanho da amostra foi determinado através do cálculo amostral para população infinita, executado a partir da fórmula para estudos transversais, tendo como proporção utilizada 32,3%, haja vista que é a prevalência de HA no Brasil (BARROSO et al., 2020). Desta forma, a amostra obtida na coleta de dados foi de 236 participantes.

O recolhimento de dados ocorreu através de um questionário eletrônico e divulgado nas redes sociais. Tal questionário foi dividido em cinco partes: 1) dados sociodemográficos; 2) perguntas relacionadas à doença e ao estilo de vida; 3) avaliação da regulação emocional - versão brasileira do Difficulties In Emotion Regulation Scale (DERS); 4) versão brasileira do Questionário de Percepção de Doenças Versão Breve (Brief IPQ); 5) Questionário de Adesão ao Tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica (QATHAS).

O DERS (versão Brasil), aborda elementos envolvidos nas dificuldades de regulação emocional. Escores altos indicam maior dificuldade na regulação emocional (CANCIAN, 2016; CANCIAN et al., 2019). Já o Brief IPQ possui nove itens que são respondidos utilizando uma escala de 0 a 10. Os escores variam de 0 a 80 e quanto mais alto o escore, maior a percepção de ameaça da doença. (NOGUEIRA, SEIDL; TROCCOLI, 2016). E por fim, o QATHAS trata-se de um instrumento de avaliação de adesão ao tratamento farmacológico e não farmacológico da HA. (RODRIGUES; MOREIRA; ANDRADE, 2014).

Os dados coletados por meio do instrumento de pesquisa online foram dispostos em uma planilha. Tal planilha foi importada pelo pacote estatístico IBM SPSS Statistics versão 25 para MAC, para proceder à análise descritiva e inferencial. Das variáveis quantitativas contínuas, foram estimadas medidas de tendência central e de dispersão. A fim de buscar associação entre o DERS e o QATHAS e entre o Brief IPQ e o QATHAS, o Coeficiente de Correlação Linear de Pearson foi empregado para determinar a direção e o nível de correlação entre as variáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados dados de 236 respondentes, sendo em sua maioria mulheres (200; 84,7%), adultos (200; 84,7%), com companheiro(a) (155; 65,7%), que coabitavam com até 4 pessoas (187; 79,2%), com escolaridade correspondente ao ensino médio (107; 45,3%) e com alguma renda proveniente de trabalho formal (141; 40,3%). Na amostra, houve representação de pessoas com HA que habitavam em todas as regiões do Brasil.

A percepção da doença foi analisada através do Brief IPQ. Diante do máximo de escore do Brief IPQ como sendo de 70, no presente estudo constatou-se uma média de resultado, alcançado pelos participantes, de 33. Inferindo dessa forma, que essas pessoas percebem a HA como uma ameaça relevante.

Relacionado ao DERS, que avalia a regulação emocional, o escore máximo é de 180 e a média obtida por meio dos resultados dos participantes apresentou-se menor que a metade do somatório de 82,2 mais ou menos 24,6. Dessa maneira, entende-se que, apenas em alguns momentos, os participantes mostravam dificuldade em sua regulação emocional. Podendo-se deduzir que, na maior parte do tempo, os respondentes parecem ter controle sobre seus comportamentos, sentimentos e emoções.

A adesão ao tratamento anti-hipertensivo, avaliada por meio do QATHAS, indicou que os participantes estavam no nível 90 (93,5 mais ou menos 7,8). Dessa forma, infere-se que os participantes aderem ao tratamento, tendo alguma dificuldade. Isso, porque as pessoas localizadas nesse nível deixam de tomar a medicação, nos horários estabelecidos, ao menos uma vez por mês e reduzem à metade o sal, gordura e doces, e bebidas com açúcar.

Ainda é importante ressaltar que quase todas as características sociodemográficas estiveram relacionadas aos resultados desses instrumentos, como exemplo, pessoas que moram com cinco ou mais indivíduos ($p=0,019$), com uma baixa escolaridade ($p=0,025$) e que são residentes da região Centro-Oeste ($p=0,048$), apresentaram pior percepção da doença. Já a melhor regulação emocional foi constatada entre pessoas idosas ($p=0,003$), com maior escolaridade ($p=0,021$), sem trabalho remunerado ($p=0,029$) e que residiam na região Nordeste e Sudeste do Brasil ($p=0,016$). Ademais, pessoas que tiveram companheiro(a) apresentaram melhores resultados de adesão ao tratamento anti-hipertensivo ($p=0,016$).

As análises de associação entre os resultados dos instrumentos indicaram que a percepção da doença e a regulação emocional estão correlacionadas com a adesão ao tratamento anti-hipertensivo. A correlação entre o Brief IPQ e o QATHAS é negativa ($\rho = -0,133$), fraca e significativa ($p=0,041$). Dessa forma, quanto maior é a percepção de ameaça da doença, pior é a adesão ao tratamento anti-hipertensivo. A correlação entre o DERS e o QATHAS é negativa ($\rho = -0,168$), fraca e significativa ($p=0,010$). Assim, quanto maior é a dificuldade de regulação emocional, pior é a adesão ao tratamento anti-hipertensivo.

CONCLUSÕES

Após as análises e associações realizadas entre os resultados dos instrumentos aplicados, foi possível identificar, observando os fatores sociodemográficos, que a grande maioria dos participantes da pesquisa eram do sexo feminino; a faixa etária de idade dos participantes era de idade adulta (acima de 18 anos); a maioria dos respondentes coabitavam com até quatro pessoas na mesma residência; apresentavam escolaridade correspondente ao ensino médio; e apresentavam renda pessoal, proveniente de trabalho formal. As pessoas que indicavam menor percepção da doença apresentavam baixa escolaridade, residiam na região Centro-Oeste do Brasil e residiam com cinco ou mais pessoas na mesma residência; os indivíduos que demonstravam melhor regulação emocional eram idosos, sem trabalho remunerado, com maior escolaridade e que residiam nas regiões Sudeste e Nordeste; e os participantes que tiveram companheiros indicaram os melhores resultados de adesão ao tratamento. Em vista disso, também pode-se afirmar que, a percepção da doença e a regulação emocional estão correlacionadas com a adesão ao tratamento anti-hipertensivo. Dessa forma, diante da amostra estudada, pode-se concluir que quanto maior é a percepção de ameaça da doença, a adesão ao tratamento anti-hipertensivo desses pacientes se torna inferior. Em contra ponto, observa-se que quanto maior é a dificuldade de regulação emocional do indivíduo portador de hipertensão arterial, pior é sua adesão ao tratamento proposto.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (BICT) da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap). De modo geral, também gostaria de agradecer a Prof. Dra. Andressa Suely Saturdino pelas instruções e orientações passadas para elaboração e produção do presente trabalho.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, G. & S.; GARCIA, T. R. Adesão ao tratamento anti-hipertensivo: uma análise conceitual Rev. Eletr. Enf. v. 8, n. 2. p. 259-272, 2006

- BARBOSA, M. E. M. et al. Fatores associados à adesão de adultos/idosos ao tratamento da hipertensão arterial na atenção básica. *Rev. enferm, UERJ*, v. 27, e645894, 2019.
- BARROSO, W. K. S. et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial - 2020. *Arq. Bras. Cardiol*, v. 116, n. 3, p. 516 - 658, 2021
- BATISTA, H. H. V.; Noronha, A. P. P. Instrumentos de autorregulação emocional: uma revisão de literatura. *Avaliação Psicológica*, v. 17, n. 3. p. 389-398, 2018
- BOOSTANI, M. Effectiveness of group-based acceptance and commitment therapy on the difficulty emotional regulation and distress tolerance patients with essential hypertension. *Int. J. Educ. Psychol. Res.*, v. 3, n. 3, p. 205 - 211, 2017.
- CANCIAN, A. C. M. Efeitos de uma intervenção baseada no treinamento de habilidades da terapia comportamental em indivíduos com obesidade. 2016. 69 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Porto Alegre, 2016.
- CANCIAN, A. C. M. et al. Psychometric properties of the Brazilian version of the Difficulties in Emotion Regulation Scale (DERS). *Trends Psychiatry Psychother.*, v. 41, n. 1, p. 18-26, 2019.
- GEWEHR, D. M. et al. Adesão ao tratamento farmacológico da hipertensão arterial na Atenção Primária à Saúde. *Saúde Debate*. v. 42, n. 116, p. 179 - 190, 2018.
- GOMEZ, P. F.; Gutiérrez. M. G. R.; Moreira, R. S. L. Percepção da doença: uma avaliação a ser realizada pelos enfermeiros. *Rev. Bras. Enferm.*, v. 64, n. 5. p. 925-930, 2011.
- NOGUEIRA, G.S, SEIDL, E. M. F. TROCCOLI, B, T. Análise fatorial exploratória do Questionário de Percepção de Doenças Versão Breve (Brief IPO). *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 32, n. 1, p. 161 - 168, 2016.
- RODRIGUES, M. T. P; MOREIRA, T. M. M., ANDRADE, D. F. Elaboração e validação de instrumento avaliador da adesão ao tratamento da hipertensão. *Rev. Saúde Pública*. v. 48. n. 2. p. 232 - 239.2014.